



SUPLEMENTO

ACRE

ouro preto_mg

//edição treze

outrasdimensoes@gmail.com
[fb.com/editoraoutrasdimensoes](https://www.facebook.com/editoraoutrasdimensoes)

esta máquina
mata fascistas



editorial

O Suplemento Acre é uma publicação independente (fanzine)
que depende de você para seguir sendo independente.
contribuições são sempre bem vindas.
banco do bra\$il agencia 0473-1 conta 16197-7
fontes diversas - ilustrações e textos cedidos por seus autores.
obrigado a todo mundo que acredita na proposta.

TRABALHO ARTESANAL // MONTADO E EDITADO EM CASA

edições anteriores (grátis) em:
suplementoacre.blogspot.com ou fb.com/editoraoutrasdimensoes
edições anteriores (versão impressa) 20 pratas cada.

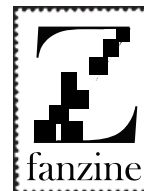
Mientras pasa la estrella fugaz
acopio este deseo instantáneo
montones de deseos hondos y prioritarios
por ejemplo que el dolor no me apague la rabia
que la alegría no desarme mi amor
que los asesinos del pueblo se traguen
sus molares caninos e incisivos
y se muerdan juiciosamente el hígado
que los barrotos de las celdas
se vuelvan de azúcar o se curven de piedad
y mis hermanos puedan hacer de nuevo
el amor y la revolución
que cuando enfrentemos el implacable espejo
no maldigamos ni nos maldigamos
que los justos avancen
aunque estén imperfectos y heridos
que avancen porfiados como castores
solidarios como abejas
aguerridos como jaguares
y empuñen todos sus noes para instalar la gran afirmación
que la muerte pierda su asquerosa puntualidad
que cuando el corazón se salga del pecho
pueda encontrar el camino de regreso
que la muerte pierda su asquerosa y brutal puntualidad
pero si llega puntual no nos agarre muertos de vergüenza
que el aire vuelva a ser respirable y de todos
y que vos muchachita sigas alegre y dolorida
poniendo en tus ojos el alma y tu mano en mi mano
y nada más
porque el cielo ya está de nuevo torvo
y sin estrellas
con helicóptero y sin dios

**Mario
Benedetti**

SUPLEMENTO ACRE

novembro | dezembro 2018 – OP_MG
edição treze

tiragem infinita
vários colaboradores



capa em stencil por: @romulopherreira
edição e finalização: **f**/studioB2RM
organização: Editora Outras Dimensões
outrasdimensoes@gmail.com
fb.com/editoraoutrasdimensoes

"...desta vez, no entanto, eu venho
como o vitorioso Dionísio, que
transformará o mundo
numa festa... Não que eu tenha
muito tempo..."

*Nietzsche
(em sua última carta "insana" a Cosima Wagner)*

nesta edição:

Daniella Mara // Douglas Aparecido // Jovino Machado
minimaRosa // Seu Juvenal // Rômulo Ferreira
Matheus Antonio // Hevecus // Edmilson Borret
Ravachol // Gabriella Casanova // Gabriel Alexandre
Centro de Estudos Libertários Lima Barreto
Antônio José Bianchi Cerqueira // Cleber Machado
AMEOPOEMA // Rafael Zacca // Experimentalismos
Eduardo Nascimento // Carole Bê // Luiz Vailantes
Guilherme Paiffer Pelodan // stúdio B2mr
Felipe Rodrigues // Rafael Grillo // Thaun Raposo

PARTICIPE
MANDE SEU MATERIAL

outrasdimensoes@gmail.com
fb.com/editoraoutrasdimensoes
31 - 9 7526 - 3996

Bmr
studio gráfico
fb.com/studioB2mr



AMEOPOEMA

Por que tantos vazios inconcisos e extenuantes?
O medo da porta aberta, o gesto desfeito no vago,
a aflita prisão ritmada à sombra do ponto certo.
O grito rasgado no escuro de toda agonia em perjuro
por desejos inadimplentes.
Solavanco de poesia estirado entre tantos,
à ode ad eternum que é o trãnsfuga do medo
de si mesmo, do eu vilipendioso ao sofrível finito,
ao gorjear insensato dos pássaros de canto lúgubre,
ao pouco, ser necessário, ao desejo de fio luz.

// douguinissimo

cachorro

a palavra que me mata
é a mesma que me ressucita
me agradar é difícil
como pisar na sombra
me desagradar é fácil
como cuspir pra cima
sou como um cachorro
vou onde me dão
comida e carinho
mas não é bom brigar comigo
tenho memória de cão vingativo
e fico imensamente triste
quando o mundo não me obedece

// Jovino Machado



Aquário

// dm.

facebook.com/danamaya.rs

Sobe as ruas de pedras sabão,
Desce calçadas barrocas em vão.
Os olhos passam e param.
Lentos ou rápidos
- Vejam! Um deslize na fachada.

O aquário da calçada,
Do chafariz, janela ou porta
Como se comporta?
Há peixes esfomeados
Seus olhos atentos no cotidiano estranho
Transmutam a respiração profunda.

Um mundo novo
A era de aquário modifica
O tempo escasso nosso.
Lento.
Pausado.

A era de aquário dança o tempo em silêncio.

Caminha a nova era. Os estranhos percebem.
A curiosidade de longe, nos atravessa.
Perpassa a imensidão
Do cotidiano mundo azul.

A era da metamorfose
Um sentido no tempo escasso
Do reflexo ao silêncio
Segue a embarcação sutil.

Naufragam...
Despercebidos e distraídos.
Despertam...
No aquário particular, nadam além-mundo.

Navegam no tempo.
Os peixes soltos
Respiram no contra tempo do corpo
Ecos de cores em liberdade.

Mergulham no cotidiano do desejo
Os peixes soltos
Afundam o frenesi dessentido.
Querem mais e mais.

Beijam a rotina etérea do tempo.
De uma janela a outra,
Os peixes soltos
Persistem de uma janela a outra.

Os corpos vivos
Dançam a liberdade.
Expressam o ser
A ânsia,
O acaso,
A nova era,
A revolta do viver.

*Poesia inspirada no trabalho
do coletivo de investigação em dança
– anticorpos, a vídeo intervenção
“Não Alimente os Peixes”.*

*A estréia aconteceu no Festival de Inverno de
Ouro Preto e Mariana - 2018 – Tropicália.*

// minimariosa.wordpress.com

complexidade X simplicidade
consumismo X consciência
ocupação X vazio

MINI-

MALISMO

minimalismo é o ponto que quero chegar.

minimalismo é o essencial.

minimalismo é simplificar.

quando ouvi sobre o assunto pelas primeiras vezes fiquei bem interessada em saber mais e com o tempo as ideias foram se solidificando na minha cabeça e decidi que ia começar.

gostaria muito de apertar um botão e me livrar de todo o excesso e adquirir o bom senso de saber o que é essencial ou não, mas infelizmente não é assim.

o processo é lento, mas acredito que seja profundo e duradouro. porque esse sentimento de inquietude que eu sinto ao ter muitas coisas é permanente em mim e sempre se faz presente.

contudo eu nunca havia experimentado uma mudança tão drástica e profunda quanto agora.

essa inquietude que eu sinto me acompanha há anos mas o “um dia eu vou precisar” sempre me rondou e me impediu de me desfazer de tudo o que era desnecessário para mim mas que poderia ser benéfico para outras pessoas.

O **Seu Juvenal** foi formado em Uberaba em 1997. A primeira demo, "**Cyberjecas no Sertão da Farinha Podre**", saiu no ano seguinte. Surgiram shows, festivais, mais demos e participações em coletâneas. A banda então gravou e lançou dois discos, "**Guitarra de Pau Seco**" (2004) e "**Caixa Preta**" (2008), e transferiu-se para a cidade de Ouro Preto/MG onde reside e trabalha há 18 anos.

"**Rock Errado**", o mais recente álbum, obteve uma resposta altamente positiva da imprensa de todo Brasil, o que acabou por projetar e consolidar o nome da banda em todo país. O site **Rock On Stage**, que avaliou o disco com nota 9,5, destacou a pluralidade musical do trabalho: "*Poderia dizer que Rock Errado é um disco de Punk, Indie, Alternativo, mas não é... trata-se de um som elétrico, incansável, ácido, perturbado e que demonstra uma banda sem limites para tocar*".

A consolidação do sucesso de "Rock Errado" veio com a indicação para o Prêmio Dynamite, a maior e mais tradicional premiação da cena independente brasileira. O Seu Juvenal concorreu na categoria "Melhor Álbum de Rock" onde também figuraram outros grupos de destaque como Far From Alaska, Cidadão Instigado e Nação Zumbi. Toda essa repercussão de "Rock Errado" no Brasil reverberou-se para a Europa, onde a banda acabou sendo convidada para realizar sua primeira turnê em Setembro

Seu Juvenal

*"(...) produção impecável (...)
trabalho primoroso e de muito bom gosto"
(Heavy Metal Brasil);*

de 2017. Foram ao todo oito shows por três países: República Tcheca, Polônia e Eslováquia. A "Rock Errado European Tour" foi financiada pelo "Programa Música Minas", iniciativa do Governo do Estado de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Cultura.

De volta ao Brasil, o Seu Juvenal está em processo de composição para seu próximo trabalho autoral e vem apresentando o show "**Maldito Rock**" que reúne versões rock 'n' roll para clássicos "Lado B" da música popular brasileira.



O Seu Juvenal é:
Bruno Bastos (vocal)
Edson Zacca (guitarra)
Fabiano Minimim (baixo)
Renato Zaca (bateria)

O repertório é recheado de composições dos “Malditos da MPB” como Walter Franco, Jards Macalé, Itamar Assunção, Sergio Sampaio entre outros que foram considerados ícones da música anticomercial, inovadores e provocadores naturais, eternos inquietos. Com o mesmo espírito desses gurus do inconformismo, o Seu Juvenal se coloca num desafio: transformar a poesia desses mestres em algo novo, como numa disponibilização do passado ao futuro, rumo ao desconhecido.

A estreia do show “Maldito Rock” aconteceu em Junho/2017 como parte da programação oficial da 12ª Mostra de Cinema de Ouro Preto/MG no Sesc Cine Lounge Show, dentro do Centro de Convenções da UFOP. Desde então tem percorrido outras unidades do Sesc, centros culturais e casas de espetáculos em todo país.



Mais Informações:

www.seujuvenal.com.br
www.youtube.com/seujuvenalmg

Contatos para Shows e Imprensa:

SOM DO DARMA – Gestão Cultural
eliton@somdodarma.com.br
www.somdodarma.com.br
(15) 99134-3443

Já tive as estrelas na palma da mão
Alavanquei muros e caia na lama de minhas pétalas
Só o orvalho sabe o que pensei esta noite toda,
Neste frio que de tanto, ainda está batendo meus ossos.
Sinto a lua d e i t a n d o
Sinto o fogo roendo todas as beiradas deste papel em branco que
disponho sobre a l g u m a m e s a ,
Sigo tudo que se move contra o que penso
Sigo tanto que meu caminho eu já perdi
Sou de escorpião ela de outubro nossos brilhos estão purpurinados em
ventanias de final d e e s t a ç ã o
Em galhos que furam os olhos dos desafinados na matéria mais linda que
desaprendi. Sexta, sábado, domingo, segunda ardendo, todos os dias
desta minha ida à a l g u m l u g a r .
Estar em lugares q u e n ã o p e n s o
Estar em mim Estar em tudo que supponho ser minha palavra

**Já tive
as estrelas
na palma da mão**

// Rômulo Ferreira

Ácida ajuda que me perguntava a hora certa de parar.
De treinar este aspecto doidão de lutar contra um movimento.
Sim, de fato sinto falta de algo que não tenho, nem deus explica isso. Nem os gatos que sobem neste telhado e
tiram as telhas do lugar que alguém achou melhor colocar ora chuva não entrar e lavar o chão com água pura de
c é u
Troco palavras com uma árvore. Ela me mostra seus galhos e eu só vejo as cores de suas flores e sinto na hora um
troço que se não me seguram no chão eu vou, pulo e nunca mais entro nesta órbita.
Sou tão adolescente em minhas paixões, sempre fui de poucas... Mas das que fui, e encarei de frente me lembro
c o m c o r a ç ã o e m b r a s a . . .
Penso pouco na árvore que me mostra o que pensar... Quero me moldar a ser uma fagulha que te tira desta prisão,
n e s t a t a r d e , e m t o d a s , e m m i l e t e r n i d a d e s .
Sinto a sua boca que não sei como cortará meus suspiros pirados nestas escadarias de merda, onde todos acham
s e r e m o s m a i s i n t e l e c t u a i s d o m u n d o .
A merda está aqui a se espalhar por todas estas letras... Que nem sei mais controlar.
Sonho mil vezes acordado e me lembro... Sonho uma vez dormindo e não consigo me recordar de nada.
Quero que me sacrifiquem amanhã pela manhã... E anote ainda meu currículo num tronco de árvore, e
circundem com as linhas que formam as letras de meu infarto.

HEVECUS, UM ARTISTA SOLAR

É preciso começar fazendo cópias? É preciso terminar fazendo cópias? É preciso copiar? Colar? É preciso fazer? É preciso aparecer? É preciso desaparecer? É preciso? As perguntas mais preciosas: o quê que eu sou? Do que eu preciso? Pra onde vou já não me interessa tanto. O que interessa é que estou indo. Santíssima Trindade de Ressaca: Café, Cigarro e Produção Artística. Gotas de suor e de sangue de um Poeta-Cristo andrógino transpirando euforia e cansaço. Respingando os bons e os maus pedaços descascados bricolados em sucata & em material nobre - (trans)tornando tudo então em material nobre. Orlando dolorido que não coube em si. Transa em transe - em trânsito. Sol : mãe : chão. Solfejo irreparável, irreprimível. Monóculo urbano no olho do homem do campo. Título de honra: traidor do Movimento Punk-bossanova pós-modernista. Moderno? Eterno. Vanguardista espiral de fumaça tresloucada. Vapor? Barato! Para longe das posições confortáveis de vocês, evaporou, se limpou por dentro - ficou. Está. Está aqui. Eis aqui. É só olhar.

// **Matheus Matheus,**
com alusões à **Waly Salomão**
sempalavras100@yahoo.com.br

Assista em:

[youtube.com/watch?v=N9VHNmk4AUQ](https://www.youtube.com/watch?v=N9VHNmk4AUQ)

10

Hercules Veloso Cordeiro, Hevecus, nasceu em Divinópolis - MG no ano de 1952 vindo a falecer no ano de 1987.

Autodidata, deixou vasto legado de obras espalhadas pela cidade com amigos e admiradores. Perambulava pelas ruas comercializando seus trabalhos em bares e praças, muitas vezes trocava-os por bebidas e cigarros.

Esse vídeo documentário acompanha encarte biográfico que pode ser acessado no site: www.barkaca.com

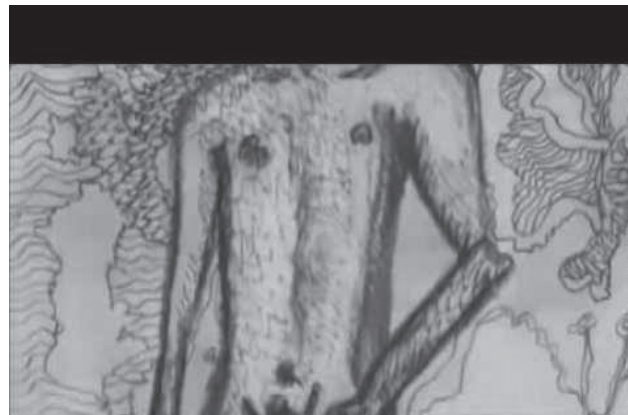


imagem . Hevecus, Um Artista Solar, de Coletivo Barkaça, Brasil, 2012

valse sentimentale de nossa senhora da apresentação op. 51, no. 6



(p/Piva,
Mingus,
Ma Fleur P.P.
& o tocador de tamborim)

eu você ezra pound e o amor louco num quarto de hotel
revivendo as boogie nights de 1989 quando ainda não sabíamos do sofrimento que viria com a pós-modernidade
noites frenéticas em copacabana confidências poéticas no posto seis
uma garrafa de aguardente da Quinta Do Convento De Nossa Senhora Da Apresentação
teu alter-ego de cantor folk e a balada da punheta astral de saturno
em todos os meus sonhos há essa mulher de manto e véu
diz que se chama Rhadarani, o lado feminino de deus
Ave Maria Cheia De Graça dona das divinas tetas // corpo elétrico de eterno flerte
Mãe, Filho e Espírito Santo
(amém mulheres embrionárias da lua & Jlm Jarmusch & todos nós estranhos no paraíso
// provando da maçã do pecado e caindo de boca na cabeça da serpente) // é um quarto meio noir
você diz que a coca é boliviana e a tua mãe também
que porra de mãe, gente do teu tipo não sai de mãe, vem diretinho do karma do capital
você diz, man eu adoro viver no underground e mete sua napa fina herança dos imundos aristocratas
// noutra carreira de pó e se sacoleja toda despencando de boca aberta em cima de mim
prestes a me devorar em estertores crepitantes // essa bicha maldita anda com síndrome de Lou Reed,
eles disseram e é então que você balbucia já revirando os olhos
- me desculpe sweetheart mas é que minha cabeça foi comida pelo dragão da maldade noite passada
veja bem, eu não entendo nada dessas coisas
o Tao ou a mecânica quântica ou a problemática gramatical e nem essa gente morena virada na Padilha
ou no pó de mármore, vai saber... eu não entendo nada disso!
se eu te contar a quantas anda esse meu lance de esquizofrenia você nem acredita...
abra los ojos
as cartomantes mentem, os sonhos jamais.

// Gabriella Casa Nova - RJ
fb.com/gabi.casanova.7

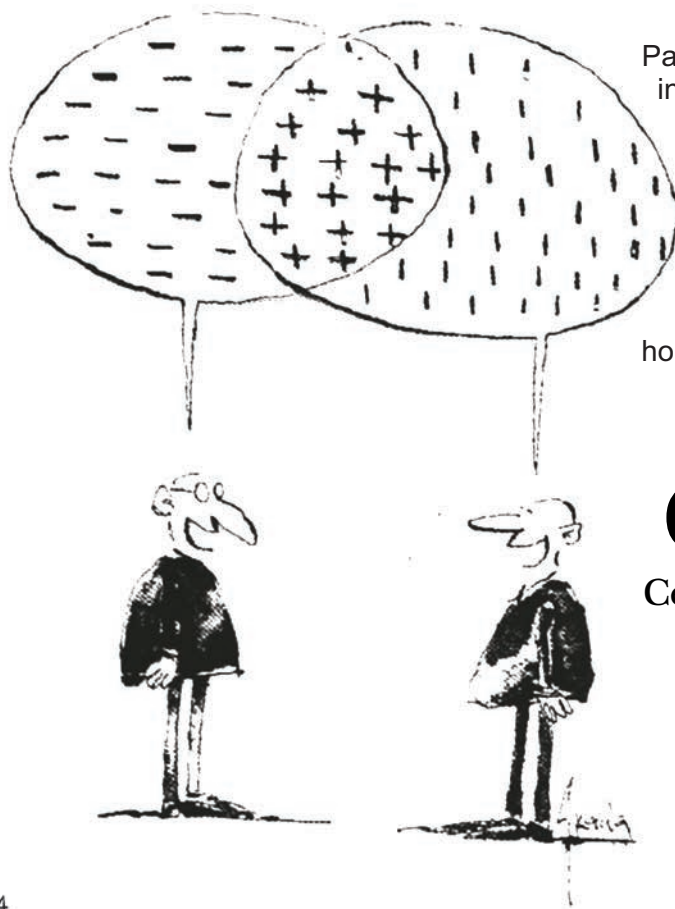
Eu e Eles Estávamos Sentados À Mesa: pai, filho e filha. Eles estavam esperando pelo jantar. Eu estava calado. A mãe estava preparando a comida. Frango assado com salada e purê de abóbora com vinho para acompanhar. De sobremesa, torta de maçã. Hm, parecia delicioso. - Pai, como foi o trabalho hoje? – Perguntou o filho. - Normal. E a escola? - Também. Mesma coisa, né, irmã? A irmã mexia no celular. O irmão a cutucou. Ela levantou a cabeça assustada, como se não soubesse o que se passava ali. - É, sempre. – Será que ela sabia? O pai olhava para o relógio de cinco em cinco minutos, enquanto o filho o enchia de mais e mais perguntas. Não parava de falar, moleque chato da porra. A mãe gritava da cozinha que já já a comida estaria pronta. Ela convocou a família para a mesa nessa noite. Tinha algo a falar, aparentemente. Eu me levantei e fui até a cozinha olhar a mãe preparando o jantar. Um cachorro ficou pulando em minhas pernas, mas consegui jogá-lo para escanteio. Na grande e brilhante cozinha prateada, vi a mãe preparando dezenas de coisas ao mesmo tempo: cortava isso, aquilo, olhava algo no fogo, depois conferia o forno, nem piscava, que mulher! O cheiro era tão bom... De volta à mesa, eu e eles não muito aguardamos até ela aparecer com o jantar. Todos comeram, menos eu. Suas únicas palavras eram relacionadas ao gosto da comida e o tanto de tempero que ela havia colocado, certamente, no frango. Depois da torta, a filha voltou ao celular, o pai já ia levantando e o filho encarando a mãe incessantemente, como se ele soubesse que ela havia os convocado por um motivo, mas, na verdade, ninguém sabia. Só eu e a mãe. Antes que todos levantassem de suas cadeiras, a mãe desferiu suas palavras: - Esperem, todos. Eu os convoquei à mesa de jantar hoje por um motivo. Queria lhes falar algo. – Todos voltaram a seus lugares, tentando imaginar o que ela queria dizer. A mãe e a expressão cansada, levemente descabelada e com olhar apático, era possível se perder no escuro de seus olhos. - Acho que exagerei na pimenta. Ninguém entendeu. Sua expressão e sua aura gélida pareciam não deixar nenhuma das pessoas sentadas à mesa abrir a boca para dizer qualquer coisa, inclusive eu. A menina já não mais mexia no celular. Todos esperavam pelas próximas palavras dela. Enfim, a mãe levantou-se, fora à cozinha, todos calados esperando. (Silêncio constrangedor na mesa por alguns segundos, todos se entreolhando). Quando voltou, carregava uma pistola. Desferiu um tiro na cabeça do pai, que caiu de costas no chão; a filha gritou e foi a próxima, dois tiros no peito. O filho continuava com a mesma expressão de antes, parado, atônito. Um tiro na cabeça. Em seguida, ela sentou-se onde estava e atirou em sua têmpora. Seu corpo caiu debruçado na mesa. Eu me levantei e abri a porta da frente para o cachorro. Saímos.

// Gabriel Alexandre

a primeira vez que morri foi um fiasco. era pra ser morte de respeito, com obituário e pompa, com velório, viúvas, carpideiras e credores. sempre almejei alguma seriedade na minha vida – e por isso resolvi que morreria. decidi de véspera: amanhã morro. dormi um sono solene, daqueles em que a gente vai antevendo honrarias e comoção. no dia seguinte nem café da manhã tomei, só um copo de leite gelado: queria estar leve. os de casa estranharam de início, mas logo depois deram de ombros. se o velho quer fazer regime, deixa ele. olharam na folhinha para ver se era segunda-feira. não era. ano novo tinha passado já faz tempo. deixa ele. fui ao quintal, acendi um cigarro e sentei embaixo da mangueira. seria ali, estava decidido. aquele cheiro do café e do pão quente estava quase me fazendo desistir, mas mantive o propósito. tirei os chinelos e comecei a escalar o tronco. a intenção era subir até o galho mais alto. a meio caminho do percurso, alguém da copa gritou pelo janelar: olha! o tio tá subindo a mangueira. vieram todos correndo. entre deixa disso homem e desce daí seu doido, não ouvi um sequer perguntar mas por que. pulei. pulei mesmo. caí feito uma manga no chão. estava feito. agora era só esperar toda a gravidade e introspecção que a situação exigia. qual o quê? cismaram de chamar os velhos amigos para o velório. de quem essa maldita ideia? trouxeram poesia, violão e cachaça. cachaça! ninguém vertia uma única lágrima ali. ele foi brincalhão a vida toda, até na hora de morrer fez piada, misturou leite com manga: morreu, coitado. mas morreu feliz, como queria. vamos cantar e beber! aquilo começou a me incomodar. respeitassem a minha morte! chorassem! nada. só alegria. e cada vez chegava mais gente. virou um sarau, uma festa. tiraram muitas fotos ao meu lado, mandaram pros amigos. ninguém chorava, ninguém fazia um laudatório, ninguém incitava uma contrição. o que de início era incômodo, foi virando uma agitação, uma revolta interna. senti primeiro uma comichão, depois o corpo que doía em muitos lugares. resolvi levantar. cansei daquela palhaçada. nem morrer com seriedade se podia. alguns de início quiseram correr. outros, e sempre os mais folgados, vendo minha cara emputecida no meio do salão, gargalhavam e me apontavam dizendo: mas de pijama a uma hora dessas, homem? nem um terno ou uma roupa de festa me vestiram. não cumprimentei nem dei boa noite a ninguém. fui direto pro quarto. o corpo doía feito o diabo. não foi um sono solene nem tranquilo. lá fora chegava mais cachaça. amanhã, só de raiva, comeria quatro pães no café da manhã.

diário dos vivos

(Edmilson Borret – 01/09/2018)



Para Lima Barreto, a literatura devia ter alguns requisitos indispensáveis. Antes de mais nada, ser sincera. isto é, transmitir diretamente o sentimento e as ideias do escritor, da maneira mas clara possível. Devia também dar destaque aos problemas humanos em geral e aos sociais em particular, focalizando os que são fermento de drama, desajustamento, incompreensão. Isso, porque no seu modo de entender ela tem a missão de contribuir para libertar o homem e melhorar a sua convivência.

CELLB - OP/MG

Centro de Estudos Libertários Lima Barreto

Enquanto isso, além dos muros das bizantinas discussões acadêmicas, as lutas sociais se desenvolvem e exigem, mais do que um pretenso saber, (exigem) uma disposição de luta e ação.

LEBLON

Antonio Jose Bianchi Cerqueira

Foto: Cleber Machado

o porteiro daquele prédio amava mata-hári, mas ele sofria muito. ela ão respeitava, e aquele sr a via como uma filha, tinha-na visto nascer, carregara seu carrinho-d-bebê qdo seus pais lhe ordenavam, a distraía enqto seus pais voltavam para casa, lá debaixo, qdo se esqueciam alguma coisa e ainda botavam a culpa nele, p tê-los supostamente distraído.

sr almiro, era o nome dele, era todo paciência, lambia as feridas e seguia adiante. ele simplesmente amava, amava a pureza, e qdo a pureza deixou mata-hári e ela se tornou com seus pais, a lembrança da infÂncia dela continuou alimentando o sentimento d seu almiro d q ele era 1 segundo pai da moça.

até qdo mata-hári, precipitada, pois essa é uma característica dos preconceituosos.. até mesmo qdo mata-hári abriu a porta do elevador no 11º andar, sem q elevador houvesse ali, e a precipitação foi a d seu corpo, todos aqueles andares abaixo, seu almiro correu e esticou os braços para pegá-la no 1º andar, onde faxinava. a situação era ridícula, e foi isso q mata-hári disse na cara d seu almiro, assim q foi salva, ajeitando os cabelos. fora uma queda charmosa, qq 1 veria, mas tudo é muito +, como dizia caetano, e seu almiro já era pra saber disso.

eis q parte seu almiro do mundo dos vivos: acumulara dinheiro sob o colchão, e ão pouco.

no testamento, seu almiro, viúvo e sem filhos, deixou tudo para a pequena q ajudara a criar, a bem dizer, e q salvara a vida.

chamam mata-hári para lhe dar sua quota, o corpo d seu almiro sendo velado ali mesmo, na casinha reservada aos funcionários do prédio. mata-hári toma o maço d notas d 1 parente d seu almiro, q lá fora para isso, e diz com a voz d maria alcina q acompanha as mulheres q fazem tratamento para sustar os mênstruos, aliás justo pra isso:

- me dá logo essa porra!

vai para o hall do prédio, e chama o elevador, lá está seu vizinho, eduardo paes, q passa 1 gumex no cabelo, em frente ao espelho, e lhe pergunta, sem se voltar:

- e aí, já pegou o dinheiro daquele filho-da-puta?





// Carole Bê

Renúncia

// Carole Bê

Recebo
Esta ausência
Que me pedes.

Aceito
Este amor
Que me tiras.

Solidão
Não é falta:
É sobra
Do que passa.

Possuo
A perda
Me possui
A caça.

A vida
Essa canoa
Assim calma
Em nós ressoa
Desata a alma
Desabotoa
Toda mágoa

Em bom sono repousas
Em bons sonhos te acalenta
Que o sereno seja tua chuva
Mesmo no ermo que anuvia
Ouça o pássaro que assovia
Tal canto de cotovia
Tal gato que mia
Acordará

Luiz Felipe Dos Santos Vaillantes
www.facebook.com/vaillantes

PAPO DE ARTEIRO entrou no clima eleitoral.
E, para tanto, convocou o especialista em subconsciente
DR. RENATO FALHO para entrevistar, numa inédita sessão de hipnose sincericida,
os candidatos à Presidência desta bagaça com uma pergunta pertinente aos nossos (e)leitoxs:
COMO SERÁ INCENTIVADA A PRODUÇÃO LITERÁRIA INDEPENDENTE NO SEU GOVERNO?

PAPO DE ARTEIRO

por **Eduardo Sacramento**
sacramento.eduardo74@yahoo.com

ALCKMIN (PSDB): Veja bem. A única produção que os tucanos incentivam é a de lucro pros banqueiros
- que financiam nossa campanha. E estes serão 100% dependentes do governo;

BOLSONARO (PSL): Na verdade a nossa candidatura tem duas intenções:

1) tentar convencer o povo de que o problema do país é que há muita proteção de minorias e dos direitos humanos e
2) de que é preciso empregar mais gente da minha família no parlamento;

CABO DACIOLO (PATRIOTA): Irmão, tu se lembrás daquela canção do Gil que fala do bom ladrão?
Esse sou eu porra! Há muitas almas inocentes que caem nessa conversa do “Ora, que melhora”.

Eu só me lancei prá ocupar esse espaço...

ÁLVARO DIAS (PODEMOS): Eu não conheço nada de literatura independente. Mas se alguém fizer uns versinhos
elogiando o Moro e a Lava-jato eu até bato palmas kkkkkk!!

JOÃO AMOÉDO (NOVO): Meu senhor, prá garantir que eu consiga manter na minha família os muitos milhões que
eu acumulei especulando no mercado financeiro, o nosso governo vai cuidar prá que literatura independente
continue sendo coisa de fracassado oras...

MEIRELLES (MDB): Doutor, o meu partido é uma quadrilha re-co-nhe-ci-da-men-te competente prá assaltar essa
nação de miseráveis, retirar os direitos populares que sobraram e vender pros gringos o patrimônio tupiniquim.
Não me misture com esse negócio de cultura que você até me ofende!

CIRO GOMES (PDT): Eu e todo o meu grupo de velhos oligarcas nordestinos, embora tenhamos um discurso
“progressista” perto das eleições, vamos incentivar da mesma maneira que sempre fizemos lá em nossos feudos:
a gente exhibe e usa os cordelistas só nos dias de festa...

MARINA (REDE): A minha REDE SUSTENTABILIDADE é um balaio de gatos tão confuso, heterodoxo e sem nenhuma identidade, que qualquer tema que necessite de um tratamento real nos faz ainda mais prolixo.

HADDAD (PT): Primeiramente, LULA LIVRE! Lá nas nossas origens havia muita gente dessa turma mais inspirada formulando os nossos programas. Mas atualmente a nossa função no cenário político é distribuir umas migalhas prá tentar calar a boca do povão. Agora, literatura independente já é luxo demais. Não vai rolar nada não.

BOULOS (PSOL): Primeiramente, LULA LIVRE! Nós vamos radicalizar a democracia na definição das prioridades do nosso governo. Quem vai decidir para onde irão os recursos da cultura serão os artistas e a população. O problema da nossa candidatura é que queremos crer e fazer crer que há como mudar de verdade a vida do povo sem uma ruptura com o sistema de exploração capitalista. O que queremos mesmo é no máximo tentar administrá-lo mais solidariamente, o que é uma utopia reacionária.

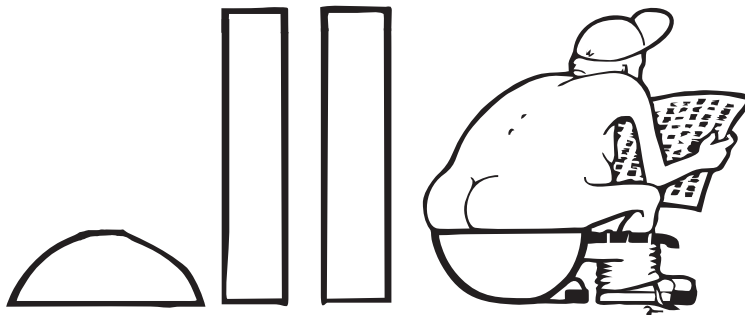
VERA LÚCIA (PSTU): A diferença entre a nossa candidatura e as demais da esquerda é que defendemos organizar os trabalhadores para uma rebelião que instaure uma ditadura democrática do proletariado. Não vendemos a ilusão de que é possível melhorar o capitalismo. Menos ainda com eleições! O nosso candidato à vice é um reconhecido rapper maranhense, o que nos credencia a defender genuinamente as manifestações da cultura independente com ações de ruptura concreta com a indústria cultural de entretenimento.

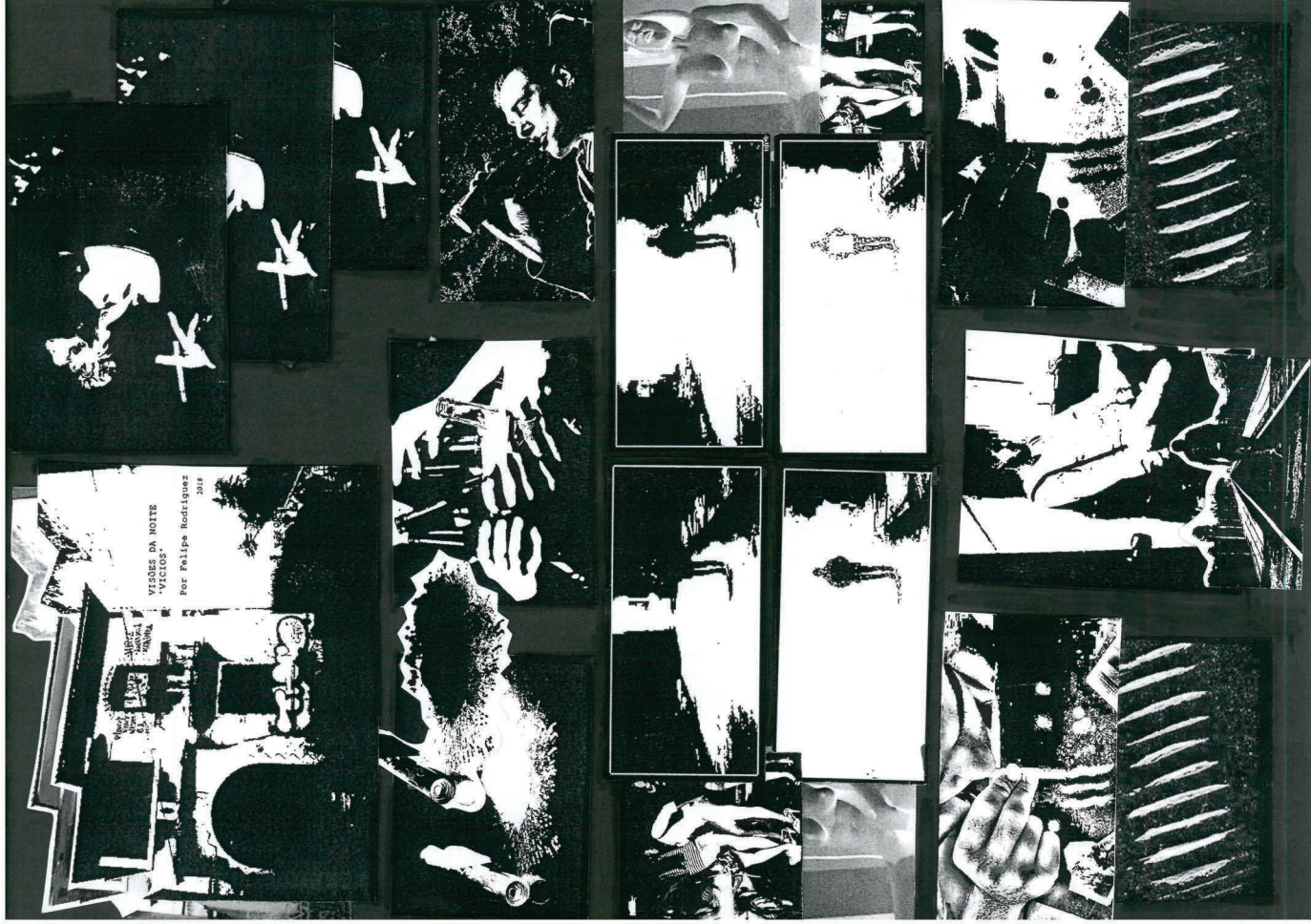
EYMAEL (DC): Do alto de minha já avançada idade e reiteradas candidaturas à presidência eu te asseguro que Democracia Cristã é por si só uma formulação paradoxal e, portanto, engana trouxas! rrsrsrs

JOÃO GOULART Fº (PPL): O PPL é um partido de aluguel que se restringe pateticamente a propagandear as virtudes da ditadura de Getúlio Vargas. Eu acho que devemos incentivar é o teatro de revista e a volta das vedetes.



**O PAPO DE ARTEIRO
ADVERTE:
VOTAR PODE FAZER
MAL À SAÚDE!**





BIOMA

// Guilherme Paiffer Pelodan

Ilustração: Hevecus - 1977



Tenho restos enrugados na garganta
Onde crescem pequenas bocas e orelhas
Que nunca param de dialogar

Tenho um abrigo nuclear escondido
Nas tripas
Cheio de pequenos cientistas, fórmulas secretas
E laboratórios

Há um macabro parque de diversões
No coração
Onde casais e famílias
Brincam com palhaços que fugiram do sanatório

No cérebro há longos corredores
Cheios de homenzinhos e travestis assustados
Sempre correndo
Sempre assustados

E na alma há sorridentes fantasmas
Valsando em um enorme aquário
Ao lado de doces algas bailarinas

É um vasto bioma
Pelo qual sou tão responsável quanto
Os pais inexperientes
De uma criança recém nascida

Tentar salvar com poesias um
Amor oculto
Onde cada palavra é tratada
Como um insulto
Travar batalhas sem apoio
Mútuo
Ouvir os gritos e permanecer
Mudo
Pesar de um peso
Carregado em amargas
Lavras
Pesares de um peso
Onde um soco na cara
Vale mais que mil palavras

// Rafael Grillo

Existe atualmente um
grande número de
cidadãos que sofrem
enquanto outros nadam na
opulência.
Isso não pode continuar,
hoje há anarquistas
suficientes para virar esse
jogo. Pra isso, é preciso
apenas um empurrão.

Ravachol



Escrevi um texto para você hoje. Não anotei. Apenas escrevi onde a voz passa sem som. Ele existe. Lembro dele. Lembro de forma vaga. Ele está em algum lugar onde a memória não consegue alcançar. A memória as vezes é uma criança que não alcança o pote de biscoito no alto do armário. Todo aquele biscoito está lá. Comi apenas um. Melhor procurar uma cadeira

// Thau Rapozo